

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BASEADA EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS SOBRE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/12/2023

Samires Soares de Oliveira

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-3527-0460>

Melina Even da Silva Costa

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-6742-4420>

Alécia Hercídia Araújo

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-6595-9744>

Kleyton Pereira de Lima

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-9562-6871?lang=en>

Alexandre Cordeiro Rodrigues

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<https://lattes.cnpq.br/3381295724006824>

Matheus Rodrigues de Souza

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3912966444173663>

Aparecida Viviane Sousa Pinheiro

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6938762916668892>

Luciana do Nascimento Farias

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará

Maria do Socorro Viera Lopes

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-1335-5487>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-6861-2383>

RESUMO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa transmitida pelo contato prolongado de uma pessoa infectada pelo *Micobacterium leprae*. Quando não identificada precocemente crianças e adolescentes são potencialmente atingidos por esta doença. Desta maneira, a utilização das tecnologias educativas em momentos de educação em saúde para os adolescentes torna-se uma ferramenta para a quebra da cadeia de transmissão. Objetivou-se descrever a experiência de uma educação em saúde baseada no uso de tecnologias educativas sobre hanseníase para adolescentes em idade

escolar. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a construção e aplicação de uma tecnologia educativa sobre hanseníase durante uma educação em saúde desenvolvida pelos membros da Liga Acadêmica de Estudo Pesquisa e Extensão para o enfrentamento das Doenças Negligenciadas, realizado entre os meses de setembro e outubro do ano de 2021. Para tanto, a atividade foi desenvolvida em dois momentos: construção de uma tecnologia educativa e educação em saúde voltada aos adolescentes. Desta forma, foi elaborado um jogo educativo sobre os mitos e verdades da hanseníase, posteriormente ocorreu a educação em saúde voltada aos adolescentes estudantes de uma escola de ensino público, localizada em um município do interior do Ceará, por meio de uma roda de conversa e aplicação do jogo educativo. Durante a elaboração do jogo educativo foi perceptível a importância do trabalho em equipe, fundamentação teórica, desenvolvimento de habilidades como a criatividade e comunicação entre os ligantes. Com relação a educação em saúde baseada em um jogo educativo, observou-se a interação; participação ativa entre os adolescentes; construção do conhecimento; e elucidação de dúvidas relativas ao estigma que envolve a hanseníase. Adicionalmente, a implementação do jogo como tecnologia educativa proporcionou um momento de interação ligantes e adolescentes, além do esclarecimento de dúvidas, demonstrando assim ser uma ferramenta valiosa para a identificação precoce da doença e consequentemente a interrupção da cadeia de transmissão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em Saúde; Hanseníase.

HEALTH EDUCATION BASED ON EDUCATIONAL TECHNOLOGIES ON LEPROSY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Leprosy is an infectious disease transmitted by prolonged contact with a person infected with *Mycobacterium leprae*. When not identified early, children and adolescents are potentially affected by this disease. In this way, the use of educational technologies in moments of health education for adolescents becomes a tool for breaking the chain of transmission. The objective was to describe the experience of health education based on the use of educational technologies on leprosy for school-age adolescents. Descriptive study, experience report type on the construction and application of an educational technology on leprosy during health education developed by members of the Academic League for Research and Extension Studies to combat Neglected Diseases, carried out between the months of September and October of the year 2021. To this end, the activity was developed in two stages: construction of educational technology and health education aimed at adolescents. In this way, an educational game was created about the myths and truths of leprosy, followed by health education aimed at adolescent students at a public school, located in a municipality in the interior of Ceará, through a conversation circle and educational game application. During the development of the educational game, the importance of teamwork, theoretical foundation, development of skills such as creativity and communication between participants was noticeable. Regarding health education based on an educational game, interaction was observed; active participation among teenagers; knowledge construction; and elucidation of doubts regarding the stigma surrounding leprosy. Additionally, the implementation of the game as an educational technology provided a moment of interaction between participants and adolescents, in addition to clarifying doubts, thus proving to be a valuable tool for early identification of the disease and consequently interrupting the transmission chain.

KEYWORDS: Nursing; Health Education; Leprosy.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa de evolução lenta, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Manifesta-se principalmente por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos como lesões de pele e em nervos periféricos (BRASIL, 2022). Vale pôr em evidência que comprometimento dos nervos periféricos é a principal característica da doença, provocando incapacidades físicas que evoluem quando não tratadas para deformidades enfrentadas pela pessoa afetada pela doença (VÊLOSO *et al.*, 2018).

Considerando o alto poder incapacitante da doença, a presença de casos de hanseníase na família quando não detectados de forma precoce, ocasiona a transmissão ativa e conseqüentemente o adoecimento de crianças e adolescentes entre a faixa etária de zero a 14 anos (Brasil, 2021). Nesse contexto, a hanseníase em menores de 15 anos de idade configura-se como um grave problema de saúde pública ainda distante de solução (Vieira *et al.*, 2018; Martoreli *et al.*, 2023). Dados do Ministério da Saúde revelam que foram notificados no Brasil 27.864 casos de hanseníase, sendo que 1.545 ocorreram em menores de 15 anos (Brasil, 2022).

Nessa perspectiva, para a redução de casos em menores de 15 anos se faz necessário o desenvolvimento de ações preconizadas pelo Programa Nacional de Controle da Hanseníase, essencialmente em regiões com alta prevalência de casos como a região Centro-oeste, Norte e Nordeste (SCHNEIDER; FREITAS, 2018). Ademais, a estratégia Global para o combate da hanseníase para 2021 a 2030 intitulada Rumo zero a hanseníase apresenta como um dos pilares estratégicos para a sua eliminação a oferta do tratamento e suas complicações bem como a realização de ações para a prevenção do surgimento de incapacidades físicas (WHO, 2021).

Desta maneira, as práticas educativas realizadas por profissionais da saúde contribuem para o compartilhamento de informações a respeito da doença para toda a população, bem como a utilização de estratégias de educação em saúde para discentes do ensino fundamental e médio (Cardoso *et al.*, 2022). Para tanto, o uso de tecnologias educativas na educação em saúde para os adolescentes, se torna uma prática que estimula a inserção desses jovens no meio educacional, haja vista que as atividades lúdicas e dinâmicas mantêm o interesse desse grupo para a construção do conhecimento (SANTOS *et al.*, 2018).

Além disso, as tecnologias educacionais são mais do que um recurso informativo, uma vez que tornam os adolescentes protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem, oportunizando a conscientização e construção de saberes com vistas a melhoria da saúde, motivando assim uma relação efetiva com a educação (PEREIRA *et al.*, 2021).

A literatura aponta a importância do fortalecimento das práticas de educação em saúde sobre a hanseníase junto à comunidade (RIBEIRO *et al.*, 2021; MENEZES *et*

al., 2023). Em face ao exposto, enfatiza-se a importância do desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas à temática, uma vez que a doença apresenta altas taxas de incidência nacional e é incapacitante quando não tratada, além de estar entre a lista de doenças negligenciadas. Tais fatos, justificam a necessidade de apresentar a doença para os jovens menores de 15 anos, de modo a sensibilizar novos olhares sobre a hanseníase.

Adicionalmente, a utilização de tecnologias leve no processo de educação em saúde para populações jovens, faz-se necessário para provocar mudanças nos comportamentos individuais quanto ao processo saúde-doença da hanseníase, assim como desmistificar esta doença negligenciada, visando a quebra dos estigmas, tabus e representações sociais que permeiam a doença. Desta maneira, o objetivo do presente estudo é descrever a experiência da de uma educação em saúde baseada no uso de tecnologias educativas sobre hanseníase, para adolescentes em idade escolar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre o uso de tecnologias educativas em uma ação de educação em saúde sobre hanseníase, organizada e desenvolvida pelos membros que compõem a Liga Acadêmica de Estudo Pesquisa e Extensão para o enfrentamento das Doenças Negligenciadas (LIDONE), os quais são estudantes do curso de enfermagem e de programas de pós-graduação, ofertados na Universidade Regional do Cariri (URCA), Instituição de Ensino Superior localizada em um município do interior do Estado do Ceará.

Considera-se que o relato de experiência é uma expressão escrita das vivências que podem ser advindas de pesquisas, ensino ou mesmo decorrentes de projetos de extensão universitária. Em suma, o conhecimento científico oriundo da descrição e discussão almeja contribuir para a formação acadêmica profissional e para a sociedade (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Para a retomada das atividades presenciais após o período de distanciamento social ocasionado pela pandemia do novo *Coronavírus* (COVID-19), os membros da referida liga foram orientados a ampliarem as ferramentas utilizadas para a educação em saúde, por meio da produção de estratégias de ensino-aprendizagem, para lidar de forma lúdica e criativa a hanseníase.

Destarte, a atividade proposta foi dividida em duas etapas: construção do jogo educativo e aplicação do jogo educativo em educação em saúde. Para tal finalidade, um grupo de quatro membros da referida liga elaboraram uma tecnologia educativa em formato de jogo educativo de mitos e verdades composto por dez questões relativas à hanseníase.

A criação do jogo educativo baseou-se na leitura do estudo intitulado '*Validação da tecnologia educacional brasileira para disseminação de conhecimento sobre a hanseníase para adolescentes*', o qual teve como objetivo elaborar e validar uma tecnologia educacional

para adolescentes com hanseníase, focando na prevenção da doença e redução do estigma (FEITOSA; PEREIRA; MATOS, 2019), além da leitura de outras evidências científicas que relatassem o desenvolvimento de jogos educativos (HOLANDA *et al.*, 2012)

Após a leitura prévia de pesquisas voltadas a temática, os ligantes seguiram os seguintes passos para o desenvolvimento tecnológico: 1-pesquisa relacionada à temática na internet para embasamento do teórico; 2-fichamento do conteúdo encontrado; 3-elaboração das perguntas a partir da literatura; criação do *design* gráfico e; 4-impressão do jogo. Ressalta-se que esse percurso foi acordado previamente, os quais foram executados de forma sistematizada e contínua, durante os meses de setembro a outubro de 2021.

Posteriormente à sua elaboração, ocorreu a aplicação do jogo educativo no mês de outubro do referido ano, em um momento voltado a educação em saúde sobre hanseníase. Desta maneira, a ação promovida pela LIDONE teve como público-alvo adolescentes escolares, entre a faixa etária de 13 a 15 anos, que estavam com matrícula regular no oitavo ano do ensino fundamental II, os quais estudavam durante o turno vespertino de uma escola ensino público, também situada no interior do Estado do Ceará. A escolha do período para a educação em saúde e da turma de estudantes foi direcionada pelos coordenadores pedagógicos da instituição de ensino.

Por conseguinte, a mediação da educação em saúde foi realizada por quatro integrantes da LIDONE, sendo duas acadêmicas do curso de graduação em enfermagem e duas enfermeiras matriculadas na pós-graduação *stricto sensu* da URCA. É importante mencionar que, a ação foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro uma roda de conversa para a obtenção do conhecimento prévio dos estudantes sobre a hanseníase. O segundo momento correspondeu a aplicação do jogo educativo. Para ambos, foram respeitadas as medidas de distanciamento social, uso de máscaras e álcool em gel para higienização das mãos, conforme as normas sanitárias preconizadas devido a pandemia do COVID-19.

RESULTADOS

Para a análise dos resultados do planejamento e desenvolvimento da educação em saúde, foram elencadas dois eixos temáticos a saber: construção da tecnologia educativa sobre hanseníase e aplicação de jogo educativo em uma educação em saúde para adolescentes.

Construção da tecnologia educativa sobre hanseníase

A tecnologia educativa estruturou-se nos seguintes passos: pesquisa; fichamento do conteúdo; elaboração das perguntas; criação do *design* gráfico; e impressão do jogo. O primeiro passo foi realizado a partir da busca criteriosa e objetiva de estudos referentes à hanseníase, tais como artigos científicos, manuais disponibilizados pelo Ministério da

Saúde, cartilhas e/ou instrumentos informativos correlacionados à hanseníase. Este levantamento de produções científicas acerca do tema, teve o propósito o aperfeiçoamento do conhecimento dos ligantes sobre a hanseníase, como também o delineamento de temas específicos da doença a serem retratados de maneira lúdica, clara e simples no jogo educativo.

O segundo passo tratou-se do fichamento de todo o conteúdo pesquisado previamente, para a seleção de informações relevantes sobre a temática. Desta maneira, foram elegidos os subtemas concernentes à hanseníase como definição da doença, sintomatologia, transmissão e tratamento.

Posteriormente, para a disposição das informações aos adolescentes foi elaborado perguntas curtas e objetivas as quais estariam presentes em cada carta do jogo educativo. Para tanto foram elaboradas dez perguntas objetivas.

Cada pergunta foi inserida em uma carta, apresentando como alternativas de resposta verdadeiro/falso. Desse modo, seria possível estimular a participação dos adolescentes além de identificar quais informações os estudantes já possuíam sobre a hanseníase, possibilitando o aproveitamento do conhecimento anterior para a sua integração com as novas informações, advindas da explicação sobre questionamentos de difícil compreensão sobre a referida doença (QUADRO 1).

Perguntas relativas a hanseníase	
1	A hanseníase tem cura?
2	Apertar a mão, abraços e beijos transmitem hanseníase?
3	A hanseníase é uma doença contagiosa
4	A pessoa com hanseníase deve se afastar da escola, família e/ou trabalho?
5	Na hanseníase aparecem manchas esbranquiçadas ou avermelhadas na pele?
6	Depois de curado nunca mais o paciente sentirá os sintomas da hanseníase?
7	A hanseníase é causada por uma bactéria?
8	Depois de curado nunca mais o paciente sentirá os sintomas da hanseníase?";
9	A transmissão da hanseníase ocorre por contato com gotículas de saliva ou por secreções do nariz?"
10	A hanseníase pode causar fraqueza em mãos, pés e/ou face?

Quadro 1- Perguntas elaboradas a partir fichamento de todo o conteúdo pesquisado para o jogo educativo, Crato, Ceará, Brasil, 2023.

Fonte: Autores (2023)

Outrossim, as perguntas elencadas foram inseridas em um *layout* desenvolvido na penúltima etapa, referente ao *design* gráfico, criado por meio da plataforma *Canva*, ferramenta de criação gráfica online, disponibilizada gratuitamente (Figura 1).

Portanto, o jogo apresenta-se com dez cartas, em tons de roxo e lilás e com figuras ilustrativas referentes a cada questionamento. Optou-se pela cor em tom roxo devido ao janeiro roxo, mês proposto pelo Ministério da Saúde em alusão a conscientização da hanseníase. Com relação as figuras, estas foram fornecidas pelo *Canva*, no entanto, a seleção das ilustrações ocorreram a partir da aproximação com a pergunta contida em cada carta. Finalizado o desenvolvimento tecnológico, o jogo foi impresso em folhas de papel A4, recortado e organizado para serem utilizados na educação em saúde.



Figura 1- *Design* gráfico das peças do jogo educativo, Crato, Ceará, Brasil, 2023.

Fonte: Autores (2023)

Aplicação de jogo educativo em uma educação em saúde para os adolescentes.

A educação em saúde sobre hanseníase contou com a participação de uma turma composta por 30 adolescentes escolares, devidamente matriculadas no oitavo ano do ensino fundamental II. Participaram adolescentes majoritariamente do sexo feminino, com faixa etária de 13 a 15 anos.

A princípio, foi realizado a apresentação dos membros da LIDONE, relatando a importância da liga acadêmica para o desenvolvimento de atividades para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Posteriormente, deu-se início uma roda de conversa com os adolescentes, para o levantamento do conhecimento prévio dos adolescentes assim como as dúvidas e questionamentos a respeito da temática.

No segundo momento, as ligantes orientaram aos adolescentes escolares a finalidade do jogo educativo e de como deveria ser jogado. Para mediar esse momento foi proposto a turma a divisão de pequenos grupos, mantendo o distanciamento entre os participantes para que não ocorresse o contágio da COVID-19.

Desta forma, cada pequeno grupo foi composto por três adolescentes escolares responsáveis por uma carta a qual continha uma pergunta, a qual o pequeno grupo deveria relatar se era considerado um mito ou verdade. É importante ressaltar que, para o desenvolvimento da atividade proposta, o tempo estipulado aos adolescentes para refletirem sobre a resposta de cada pergunta apresentada nas cartas, era cronometrado pelos ligantes da LIDONE. Após cinco minutos de discussão entre cada grupo, os adolescentes eram estimulados a responder cada pergunta.

Após a aplicação da tecnologia educativa, foi perceptível que dentre os adolescentes escolares que participaram da dinâmica, apenas a minoria possuíam conhecimento mínimo sobre hanseníase, uma vez que alguns destes sabiam identificar o sinal característico da doença (lesões na pele), detinham conhecimento sobre a doença ou sobre o tratamento ofertado para a hanseníase.

Durante o desenvolvimento desta prática de educação em saúde, observou-se que tecnologia educacional possibilitou a interação entre os adolescentes escolares de maneira colaborativa e participativa. O jogo de cartas constituiu uma estratégia de uso manual, com um conteúdo de linguagem clara e objetiva, assim como imagens atrativas que facilitaram a compreensão e o processo ensino-aprendizagem, fortalecendo a construção do conhecimento sobre a hanseníase, a elucidação das dúvidas e a desmistificação sobre a forma de transmissão da referida doença.

É importante salientar que, a utilização de tecnologia educacional promoveu a corresponsabilização do estudante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os membros da LIDONE tornaram-se mediadores na construção coletiva do conhecimento, possibilitando ao adolescente o interesse em realizar a inspeção do corpo para a detecção de manchas/lesões na pele.

Além disso, a educação em saúde propiciou aos adolescentes escolares o protagonismo na promoção em saúde, uma vez que poderão ser agentes sensibilizadores das pessoas do seu convívio social para realizar a identificação precoce, contribuindo assim para o controle da hanseníase.

DISCUSSÃO

Esse relato de experiência teve como finalidade descrever a experiência de uma educação em saúde, baseada no uso de tecnologias educativas sobre hanseníase para adolescentes em idade escolar. Para isto, os resultados da experiência estão relacionados a construção e aplicação de um jogo educativo, tendo em vista que as tecnologias educacionais são utilizadas como materiais educativos para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

O material para a proposta aqui relatada, foi utilizado no formato impresso em papel A4 e distribuídos aos pequenos grupos, permitindo assim que, uma maior interação entre os adolescentes com a estratégia proposta para a educação em saúde.

De fato, para atenuar a carga de hanseníase no Brasil, a criação e atualização de materiais de educação em saúde com linguagem apropriada faz parte de estratégias que permite maior sensibilização sobre a hanseníase, conseqüentemente, o combate ao estigma e a discriminação por meio do conhecimento (BRASIL, 2020).

Ressalta-se que, o jogo educativo elaborado pelos membros da LIDONE para a mediação das atividades de educação em saúde, pode ser utilizado de duas maneiras, em formato impresso ou por meios digitais. Ademais, salienta-se que esse instrumento é de baixo custo financeiro e auxilia no processo de discussão da temática, a partir da pergunta norteadora presente nos cartões.

Corroborando com as assertivas supracitadas, um estudo de revisão integrativa sobre o uso das tecnologias educacionais, verificou que estes instrumentos são imprescindíveis em ações de saúde para adolescentes, não importando a natureza no seu formato, impresso ou digital, uma vez que de ambos os formatos ocorre a aquisição de conhecimento frente ao processo de saúde e doença (SILVA; GONÇALVES; MARTINS, 2020).

Em consonância, um estudo realizado em Cajazeiras, Paraíba, sobre a promoção de educação em saúde por meio de tecnologias educativas, averiguou que a aprendizagem através da ludicidade, promoveu o protagonismo do aluno no processo de aprender (FREITAS *et al.*, 2023).

Vale pôr em evidência que, um estudo realizado com adolescentes de uma escola pública localizada na Tanzânia, comparou as estratégias pedagógicas de aprendizagem baseada em jogos e *gamificação* com o ensino tradicional, averiguando que a utilização de práticas pedagógicas inovadoras, são ferramentas educacionais poderosas para a aquisição do conhecimento e estímulo aos alunos nas discussões de tópicos relativos à saúde sexual (HARUNA *et al.*, 2018).

Outrossim, cabe destacar que um estudo sobre a construção de um jogo digital de hanseníase, realizado por adolescentes de uma escola pública no estado de Pernambuco, verificou um efeito positivo para o protagonismo do adolescente na construção de um jogo educativo, além do desenvolvimento da criatividade e ampliação do conhecimento sobre hanseníase (SANTOS *et al.*, 2022).

Desta maneira, ressalta-se a importância da implementação de estratégias facilitadoras da aprendizagem pela equipe de saúde, para o fortalecimento das práticas educativas voltadas a comunidade bem como aquelas ações que são direcionadas aos adolescentes.

Vale destacar que, a construção de tecnologias baseadas no lúdico ainda é um desafio para o processo de ensino-aprendizagem, sobre temas relacionados à saúde do adolescente (FRANCISCO *et al.*, 2020). Entretanto, os membros da LIDONE se propuseram a construir um jogo educativo com linguagem acessível e atrativo que despertasse o interesse dos adolescentes para a participação ativa na prática educativa.

Outrossim, a elaboração de uma tecnologia educacional, caracteriza-se como um progresso para a efetividade das atividades de educação em saúde, tendo em vista que se trata de um instrumento de fácil aplicabilidade e que promove a participação dos usuários (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Com relação a associação do embasamento teórico sobre a definição da doença, sintomatologia, transmissão e tratamento com ferramentas que promovam a ludicidade, o jogo educativo considerou a importância da disseminação da informação aos adolescentes, a partir de perguntas objetivas que retratam a doença e o estigma em decorrência da hanseníase.

Ressalta-se que para educar adolescentes sobre hanseníase, torna-se imprescindível que a formação do profissional enfermeiro proporcione o conhecimento sobre a hanseníase, uma vez capacitados, os enfermeiros poderão realizar a troca de informações pertinentes com a população (FREITAS *et al.*, 2019).

Resultados semelhantes foram identificados em um estudo realizado no Brasil no ano de 2019, sobre a percepção de estudantes de enfermagem de uma universidade pública. Nesse estudo foi demonstrado que para o processo de trabalho do enfermeiro atuante na Estratégia Saúde Família, há a necessidade do aprofundamento do conhecimento teórico-científico e o desenvolvimento de habilidades, como a autonomia e vínculo com os usuários (CARLONI *et al.*, 2020).

Além disso, a produção de um material educativo a partir de atividades propostas por um projeto de extensão, possibilitou o fortalecimento do trabalho colaborativo, fundamentação teórica sobre a hanseníase e o desenvolvimento de habilidades como a criatividade e comunicação entre os ligantes, enriquecendo assim a aprendizagem com atividades práticas, as quais fortalecem a formação acadêmica.

Adicionalmente, um estudo sobre a contribuição da extensão universitária nos cursos de saúde, constatou a relevância da inserção dos estudantes para a qualificação profissional, uma vez que auxilia na interação interpessoal e influencia positivamente na formação acadêmica (COSTA *et al.*, 2022).

Outro estudo sobre a extensão universitária, como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro, reafirmou a importância da extensão acadêmica como um meio de aprendizagem relevante na formação dos estudantes (CAVALCANTE *et al.*, 2019). Portanto, as atividades que perpassam os muros universitários contribuem positivamente para a formação do perfil do futuro profissional, além de promover um impacto social por meio do desenvolvimento de ações que visem a resolutividade de problemas identificados na sociedade.

É importante destacar que este relato de experiência, utilizou-se como referência a proposta de educação em saúde por meio de um jogo educativo, o qual foi bem aceito pelos adolescentes. Foi perceptível durante este momento, a construção do conhecimento ancorado no conhecimento anterior, interação, participação ativa na elaboração de saberes sobre o estigma e representações sociais que por ora cercam a hanseníase.

Nessa perspectiva, o jogo educativo quando aplicado em momentos de educação em saúde, revela-se como uma estratégia de ensino-aprendizagem que mobiliza os jogadores, provoca a troca de informações e retirada de dúvidas, possibilitando uma aprendizagem significativa e problematizadora (SANTOS *et al.*, 2021).

É notório que, a educação em saúde foi um meio importante para a ampliação do conhecimento dos adolescentes escolares sobre temas pertinentes a hanseníase. Esse resultado, assemelha-se com a de uma educação em saúde sobre hanseníase, realizada em Belém-Pará. Constatou-se que a educação em saúde associada a estratégias e recursos dinâmicos, sanou dúvidas e possibilitou a promoção e prevenção a saúde de idosos usuários de Unidade municipal de Saúde (FARIAS *et al.*, 2020).

Outrossim, uma atividade educativa através do uso de tecnologias como o *folder* educativo e roda de conversa sobre a hanseníase, possibilitou aos dezoito usuários presentes em uma unidade de saúde localizada em Belém do Pará, o repasse de informações acerca da doença, fomentando a sensibilização e empoderamento dos participantes para o reconhecimento prévio da hanseníase (GOMES *et al.*, 2021).

Salienta-se que a educação em saúde é um processo interativo entre as partes, possibilita a disseminação de conhecimentos, através da experiência teórico-prática do profissional-paciente-comunidade e promove a construção compartilhada de conhecimentos (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Esse dado corrobora, com o que foi constatado em uma revisão integrativa sobre avaliação das estratégias de educação em saúde, haja vista que no desenvolvimento da educação em saúde, é notório o interesse dos adolescentes em participar, elucidar dúvidas e contar relatos para que ação torne-se dinâmica e produtiva (SILVA *et al.*, 2020). Outro estudo aponta que, o desenvolvimento de atividades de educação em saúde proporciona a reestruturação e ampliação de ações de prevenção e de cuidado de saúde (OLIVEIRA; MARINUS; MONTEIRO, 2020).

Desta forma, a educação em saúde configura-se como uma estratégia atenuante para a disseminação de doenças, um vez que proporciona a construção do conhecimento em saúde e o fortalecimento da autonomia frente ao processo de adoecimento. Portanto, a aplicação de um jogo educativo sobre hanseníase, possibilitou o conhecimento das características necessárias para o entendimento dos adolescentes sobre a doença, além do protagonismo dos adolescentes na transformação da realidade vivenciada para almejar a promoção da saúde.

Sendo assim, a produção e aplicação de uma tecnologia educativa se traduz como uma estratégia de ensino-aprendizagem eficaz quando desenvolvida com o adolescente, tornando-se uma ferramenta exitosa para a construção do conhecimento sobre a hanseníase, quando utilizada em momentos de educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, a experiência de uma educação em saúde baseada no uso de tecnologias educativas sobre hanseníase, demonstrou que o uso de tecnologias educativas como o jogo educativo elaborado pelos membros da LIDONE, representam uma ferramenta valiosa para a identificação precoce da hanseníase, ocasionado assim a interrupção da cadeia de transmissão em adolescentes. Portanto, o jogo educativo proporcionou o compartilhamento do conhecimento, reconstrução do saber sobre hanseníase, interação e troca de experiências entre os adolescentes em idade escolar.

Outrossim, observou-se a importância da inserção dos estudantes em projetos de extensão universitária, haja vista que a construção da tecnologia educativa, propiciou o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação profissional, além disso, a partir do contato com outros meios de conhecimento além do ensino construído em sala de aula, os membros da LIDONE vivenciaram e refletiram sobre o papel do enfermeiro como educador em saúde, além da necessidade da produção de estratégias que fomentem as práticas educativas.

Em síntese, presume-se que este trabalho possa favorecer o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática, possibilitando a inserção de estratégias como as tecnologias educacionais nas práticas de educação em saúde, visando o compartilhamento de informações sobre a hanseníase para a detecção precoce dos casos. Ademais, sugere-se também a utilização das tecnologias educacionais em outros locais, como nas Unidades Básicas de Saúde, para fortalecimento das atividades educativas em saúde junto aos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, É.F.; RIBEIRO, A. L. T.; PINHO, I. V. O.S.; MELO, M.C.; ABREU, V. J.; NASCIMENTO E. T.D.S.; et al. Elaboração de tecnologia educacional sobre educação em saúde para crianças com diabetes mellitus tipo I. **Rev Enfermagem em Foco**. n.11, v.6, p.185-191, Maio de 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3915>.

CARDOSO, V.I.S.; LIMA A.J.P.D.; SANTOS S.C.; MARQUES C.S. Ações de educação em saúde desenvolvidas no Brasil sobre hanseníase. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. n.12, v.27, p.4–27. Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1543> Acesso em dezembro de 2022.

CARLONI, P.R.; BOGES, F.A; STOFEL, N. S.; OGATA, M.N.; REZIO, L.A.; PAIVA, A. T. Percepções de estudantes sobre o trabalho do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev. Rene**, v. 22, e61209, Fortaleza, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151738522021000100318&lng=pt&nrm=iso Acesso em 29 julho de 2023.

CAVALCANTE, Y.A.; CARVALHO, M.T.V.; FERNANDES, N.T.; TEIXEIRA, L.C.; MOITA, S. DE M.N.; VASCONCELOS, J.; MOREIRA, A.C.A. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, n. 22, v.1, p: 463-475. São Paulo, 2019.

COSTA, F. A.; ESTEVAM, A. C. A.; GONÇALVES, L. V.R.; SILVA, B. A.; JESUÍNO, L. F.; FRAGOSO, D. C.M.; BRAGA, P. H. T.; SILVA, R. O.; BRITO, S. Importância da extensão universitária nos cursos da saúde: a perspectiva do discente. **Revista formação@docente - Belo Horizonte**, v. 14, n. 1, julho/dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/2267> Acesso em 28 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizesterapeuticas_hanseniase.pdf, Acesso em 30 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022**. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2020/estrategia-nacional-para-enfrentamento-da-hanseniase-2019-2022/view>. Acesso em 22 de dezembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a Hanseníase**. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2021/guia-pratico-sobre-a-hanseniase/view>. Acesso em 22 de dezembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hanseniase> Acesso em janeiro de 2022.

FARIAS, R. C.; SANTOS, B. R. F. dos; VASCONCELOS, L. A. de; MOREIRA, L. C. de S.; MOURÃO, K. Q.; MOURÃO, K. Q. Leprosy: health education in front of prejudice and social stigmas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e114984923, 2020. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4923>. Acesso em 29 de julho de 2023.

FEITOSA, M.C.R.; STELKO, A.C.C.P.; MATOS, K.J.N. Validation of Brazilian educational technology for disseminating knowledge on leprosy to adolescents. **Rev Bras Enferm**. v.72, n.5, p:1333-40, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0610>

FREITAS, F. F. Q.; ADRIANO, A. K. C. G.; ASSIS, S. V. O.; SILVA, J. I.; SOUSA, J. P.; FERNANDES, M. C. Educação em saúde para o empoderamento de adolescentes sobre hanseníase. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/629> Acesso em: 29 de julho de 2023.

FREITAS, B.H.; SILVA, F.B.; JESUS, J.M.; ALENCASTRO, M.A. Leprosy educational practices with adolescents: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.72, n.5, p:1397-404. Outubro de 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0458>

FRANCISCO, M.M.; VASCONCELOS, E.M.R.; VASCONCELOS, M.G.L; PADILHA, M.A.S; ARAUJO, E.C; OLIVEIRA, J.S.B. Tecnologias lúdicas para adolescentes utilizadas por profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**. 10:e31. Maio de 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769237050>

GOMES, A. Q.; PAIVA, A. C. R.; CARDOSO, C. C.; AZEVEDO, C. M.; BAIA, D. F. S.; TAVARES, I. I. S.; PEREIRA, I. J.; SILVA, J. M. L.; BARROS, K. B. C.; LOPES, L. S.; SARGES, M. R. V.; BARREIROS, M.P.; SOARES, M. K. M.; SILVA, P. L. C.; FRANCO, T. C.; COSTA, T. S. Leprosy in primary health care: Educational activities in health and its preventive role. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e26610715702, 2021. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15702> Acesso em 01 de agosto de 2023.

HARUNA, H; HU, X; CHU, S; MELLECKER, R; GABRIEL, G; NDEKAO, P. Improving Sexual Health Education Programs for Adolescent Students through Game-Based Learning and Gamification. *International Journal of Environmental. Research and Public Health*. v.15, n.9, p:2000-2027. Setembro de 2018. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6163657/> Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

HOLANDA, G.F; ANDRADE, L.Z.C; FREITAS, D.T; SILVA, V.M.; LOPES, M.V.O.; ARAÚJO TL. Desenvolvimento e validação de jogo educativo: medida da pressão arterial. *Revista Enfermagem UERJ*. v.20, n.3, p:323–7. 16 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/1201/2877>. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

MARTORELI, J. J.F; RAMOS A.C.V; BERRA T.Z; NASCIMENTO M.C; TAVARES R.B.V; MOURA H.S.D.; MELLO, D.F.; ALVES, J.D; ARCÊNICO, R.A. Aglomerados de risco para ocorrência de hanseníase e as incapacidades em menores de 15 anos em Cuiabá: um estudo geoespacial. *Rev Bras Epidemiol*. 26:e230006, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230006.27>

MENEZES M.S; COSTA R.M; MONTEIRO L.D; ALVIM M.C.T. O processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde e o controle da hanseníase: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. v.12, n.1:e1012139203–3. Janeiro de 2023 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39203> Acesso em fevereiro de 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010> Acesso em 30 julho de 2023.

NASCIMENTO, T.S; COSTA, M.A.W; SANTANA, J.M.D.; AMORIM A.M.S. Educação em saúde com adolescentes escolares: uma ferramenta estratégica do profissional de saúde no enfrentamento da hanseníase. *Revista Artigos.com*. 28:e7330. 10 de maio de 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7330> Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, J.D.C.P.; MARINUS, M.W.L.C.; MONTEIRO, E.M.L.M. Práticas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com hanseníase: discursos de profissionais. *Rev Gaúcha Enferm*.41:e20190412. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/19831447.2020.20190412>

PEREIRA, L.M; LEITE, P.L.; TORRES, F.A.F.; BEZERRA, A. M; VIEIRA, C.M.A.;

MACHADO, L.D.S. et al. Tecnologias educacionais para promoção da saúde de adolescentes. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 15(1). Julho de 2022. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247457>.> Acesso em 25 de maio de 2023.

RIBEIRO, S.; TAVARES, S.F.; SANTOS, S.C.F.; CRUZ, D. O.R.; SANTOS, G.J.; SILVA, M.R. Hanseníase, busca ativa e educação em saúde: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*. v.7, n.12, p:121390–7. 31 de dezembro de 2021. Disponível em:<http://10.34117/bjdv7n12-756> Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

SANTOS, A.D.S.; VIANA, M.C.A.; CHAVES, E.M.C.; BEZERRA, A.D.M.; GONÇALVES, J.J.; TAMBORIL, A.C.R. Tecnologia educacional baseada em Nola Pender: promoção da saúde do adolescente. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. v.12, n.2, p:582, 2018.

SANTOS, T.A.; ARAÚJO, B.F.P.; NETO, W.B.; ARAÚJO, E.C.; VASCONCELOS, E.M.R.; MONTEIRO, E. M. L. M. Protagonismo de adolescentes na criação de um storyboard para um jogo digital sobre hanseníase. **Cogitare Enfermagem**. v.26:e71478. 22 de Janeiro de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71478> Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

SILVA, M. Y.; GONÇALVES, D.E.; MARTINS Á.K.L. Tecnologias educacionais como estratégia para educação em saúde dos adolescentes: Revisão integrativa. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**. v.5, n.1, p:66–82, 17 de abril de 2020.

SILVA, R.P.; OLIVEIRA, T.R.C.; SILVA, J.A.; RÉGO, MS. Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes. **Revista de APS**. v.22, n.2):385 –404, 23 de junho de 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16344>

SCHNEIDER, P.B.; FREITAS, B.H.B.M. Tendência da hanseníase em menores de 15 anos no Brasil, 2001-2016. **Cadernos de Saúde Pública**. v.12; n.34, p.3. Março de 2018 Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2018.v34n3/e00101817/pt> Acesso em 29 de julho de 2023.

VIEIRA, M.C.A.; NERY, J.S.; PAIXÃO, E.S.; FREITAS, A.K.V.; OLIVEIRA, P.G.; TEIXEIRA, M.G. Leprosy in children under 15 years of age in Brazil: A systematic review of the literature. **PLOS Neglected Tropical Diseases**. v 2, n.12, p:10:e0006788. Outubro de 2018.

VÊLOSO, D.S.; MELO, C.B.; SÁ, T.L.B.; SANTOS, J.P.; NASCIMENTO, E.F.; COSTA, F.A.C. Perfil clínico epidemiológico da Hanseníase: uma revisão integrativa. **REAS**. v.10, n.1, p:142937, 2018. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS146_2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Towards zero leprosy. Global leprosy (Hansen's Disease) strategy 2021–2030**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789290228509>, Acesso em 01 de agosto de 2023.